



OEIST
OBSERVATÓRIO
DE EMPREGABILIDADE DO IST
TÉCNICO LISBOA

Situação profissional dos recém-diplomados de 2º ciclo do IST | XVI Relatório

Diplomados 2020/21 inquiridos em 2023

Núcleo de Estudos & Projectos

Fevereiro 2024

Conteúdos

1. Enquadramento & informação metodológica.....	3
2. Situação profissional dos diplomados à data de aplicação do inquérito.....	4
3. Os diplomados do IST e o mercado de trabalho.....	5
4. Os diplomados do IST em contexto académico.....	6
5. Inserção profissional.....	7
6. Evolução recente 2019—2023.....	8
7. Observações finais	12

Sobre o Observatório de Empregabilidade:

O OEIST é uma estrutura que pretende assegurar mecanismos de observação regular da situação de emprego dos diplomados do IST e promover a análise e divulgação de informação direta ou indiretamente relacionada com o percurso profissional dos diplomados



21 841 71 81 (ext. 1181)



oe@tecnico.ulisboa.pt



oe.tecnico.ulisboa.pt

01 | Enquadramento & Informação metodológica

O presente relatório apresenta os resultados da edição de 2023 do inquérito anual aos recém-diplomados de 2º ciclo do IST. Este inquérito está integrado no sistema de monitorização da situação profissional dos diplomados do IST e cuja metodologia pode ser consultada em: <https://oe.tecnico.ulisboa.pt/metodologia/>

O universo de inquiridos corresponde a todos os diplomados de 2º ciclo (Mestrados integrados + bolonha) que concluíram o curso no ano civil de 2021. A recolha de dados realizou-se via questionário online durante junho e dezembro de 2023.

Curso	N	n	%
Arquitectura	22	8	36,4%
Bioengenharia e Nanossistemas	13	7	53,8%
Biotecnologia	26	17	65,4%
Engenharia Aeroespacial	69	33	47,8%
Engenharia Biológica	47	23	48,9%
Engenharia Biomédica	61	25	41,0%
Engenharia Civil	74	37	50,0%
Engenharia de Materiais	11	3	27,3%
Engenharia de Telecomunicações e Informática	21	7	33,3%
Engenharia do Ambiente	13	6	46,2%
Engenharia e Ciência de Dados	13	3	23,1%
Engenharia e Gestão da Energia	49	10	20,4%
Engenharia e Gestão da Inovação e Empreendedorismo	6	2	33,3%
Engenharia e Gestão Industrial	76	18	23,7%
Engenharia Electrónica	10	4	40,0%
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	174	70	40,2%
Engenharia Farmacêutica	21	7	33,3%
Engenharia Física Tecnológica	41	20	48,8%
Engenharia Geológica e de Minas	15	7	46,7%
Engenharia Informática e de Computadores (Alameda)	158	58	36,7%
Engenharia Informática e de Computadores (TagusPark))	67	23	34,3%
Engenharia Mecânica	149	60	40,3%
Engenharia Naval e Oceânica	12	2	16,7%
Engenharia Química	76	31	40,8%
Informação e Sistemas Empresariais	11	6	54,5%
Matemática e Aplicações	30	8	26,7%
Microbiologia	16	5	31,3%
Proteção e Segurança Radiológica	2	1	50,0%
Química	6	1	16,7%
Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço	8	3	37,5%
IST	1297	505	38,9%

02 | Situação profissional dos diplomados à data de aplicação do inquérito

Principais observações:

- 98,2% dos diplomados encontra-se a desempenhar actividade remunerada;
- O trabalho por conta de outrem é a situação profissional mais frequente (85,1%);
- O trabalho por conta própria continua a ser uma realidade residual. Apenas 1,6% dos diplomados encontra-se numa situação de auto emprego;
- 2,2% dos diplomados encontram-se a frequentar um estágio profissional (remunerado). A percentagem de recém-diplomados a frequentar estágio profissional tem vindo a diminuir consideravelmente nos últimos anos (5,1% em 2021, 3% em 2022);
- Em 2020 verificou-se uma inversão na tendência de queda na percentagem de diplomados desempregados, tendo esse valor aumentado dos 2,9% observados em 2019 para os 4,6%. Desde então tem-se observado nova tendência de descida (4,2% em 2021 e 3,3% em 2022) até aos atuais 1,6%. Apesar das flutuações, é legítimo considerar que o desemprego entre os recém-diplomados do Técnico tem sido sempre residual;
- O presente inquérito apresentou a mais baixa taxa de resposta dos últimos 10 anos de inquirições. Apesar de 38,7% ser uma taxa de resposta bastante positiva e considerada elevada neste tipo de inquéritos, ficou bastante aquém das taxas superiores a 50% que têm sido habituais nos últimos 10 anos. Já estão a ser tomadas medidas no sentido de tentar aumentar a taxa de resposta no próximo inquérito.

Situação atual

	%		
Empregado	88,9	Trabalhador por conta de outrem	85,1%
		Estagiário (remunerado/profissional)	2,2%
		Trabalhador por conta própria	1,6%
Bolseiro	9,3		
Desempregado	1,8	Ainda não obteve emprego	n=3
		Já esteve empregado	n=6

03

Os diplomados do IST e o mercado de trabalho -

Trabalhadores por conta de outrem, conta própria & estagiários

Principais observações:

- 76,7% dos trabalhadores por conta de outrem têm um vínculo de trabalho sem termo (Efetivos);
- O trabalho remoto, total ou parcial, é uma realidade na maioria dos diplomados. Apenas 27,8% encontra-se em situação de trabalho presencial na totalidade. O regime híbrido (presencial + teletrabalho) é o regime mais frequente com 59,7% dos diplomados nesta situação. O trabalho totalmente remoto é ainda uma realidade minoritária mas conta já com uns significativos 11,1% dos diplomados;
- 23,7% dos diplomados encontram-se em situação de trabalho internacional, seja a trabalhar sediado fora de Portugal ou em Portugal mas para uma empresa internacional.
- A Alemanha, Países Baixos, Suíça, Reino Unido e Bélgica são, por esta ordem, os principais destinos profissionais concentrando cerca de metade dos diplomados (48%) que se encontram a trabalhar fora ou para fora de Portugal.
- A remuneração média mensal líquida é de 1872€;
- Os diplomados que estão a desempenhar as suas funções para um empregador em Portugal apresentam uma remuneração média mensal líquida de 1444€;
- 42,3% dos trabalhadores por conta de outrem recebem algum tipo de complemento remuneratório.

Situação contratual e remunerações

Trabalhadores por conta de outrem	%	Remuneração média mensal (Valor líquido)	
Efetivos	76,7%	Global	1872€
A termo	22%	Portugal	1444€
S/Resposta	1,2%		

Tipo de vínculo/situação	Remuneração média mensal (Valor líquido)	
	Global	Portugal
Efetivo	1942€	1509€
A termo	1729€	1242€
Estágio (profissional)	1373€	1178€
Por conta própria	1467€	1650€

04 | Os diplomados do IST em contexto académico

Bolseiros

Principais observações:

- 61,7% dos bolseiros desempenham a sua actividade no IST;
- 78,7% dos bolseiros estão a frequentar um doutoramento e a receber bolsa;
- A inter
- A internacionalização dos bolseiros continua a manter a tendência de aumento que tem sido verificada nos últimos dois anos. Após uma subida de 17,2% para os 25,6% verificados no último inquérito, atualmente 27,9% encontram-se a realizar as suas atividades fora de Portugal.
- A internacionalização dos bolseiros inverteu a tendência de aumento que se vinha a verificar, ficando agora pelos 17%. Nos últimos 3 anos assistimos a uma subida de 17,2% para 27,9% de bolseiros a realizar as suas atividades fora de Portugal
- O valor médio mensal das bolsas auferidas é de 1750€. Para Portugal apenas, o valor é 1146€.

Tipo de bolsa	%
Doutoramento	78,7
Investigação	17
n/r	4,3

Outras instituições
Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica
Instituto Politécnico de Leiria
Instituto Politécnico de Setúbal
Universidade de Lisboa
Universidade do Porto
University of Auckland
University of Osaka
University of Zurich

Notas:

Como referido anteriormente, o Técnico é o principal “destino” de atividade académica dos diplomados em situação de bolsa. Nenhuma outra instituição apresenta um peso semelhante. A maioria das restantes instituições apresenta apenas 1 diplomado. As instituições que apresentam mais do que um diplomado são a Universidade de Lisboa a Universidade do Porto (2 diplomados em cada).

05 | Inserção profissional

Tempo de espera para obtenção de 1º emprego após conclusão do curso

Principais observações:

- A inserção profissional refere-se à transição do meio académico/formativo para a o meio profissional. Por meio profissional considera-se todo o tipo de actividade remunerada;
- Cerca de metade dos diplomados (49,1%) obtém o seu primeiro emprego ainda antes de terminar o curso. Este indicador teve uma descida para 42,8% em 2021, mas voltou a subir o ano passado (45,6%) e voltou aos valores que se verificavam tradicionalmente antes do período da pandemia COVID-19.
- Em relação à obtenção de emprego até 6 meses após a conclusão do curso, verificou-se uma tendência gradual de descida entre 2020 e 2023, de 91,4% para 81,1% (o valor mais baixo de sempre), mas no presente inquérito a tendência inverteu-se e temos um aumento para 86,7% que ontem o 1º emprego até 6 meses após concluírem o mestrado;
- Apenas 0,6% dos diplomados ainda não obtiveram emprego após a conclusão do curso;
- Com cerca de metade dos diplomados a obter emprego antes de concluírem o curso e com 86,7% a consegui-lo até 6 meses após a conclusão do curso, é legítimo dizer que a transição dos diplomados para o mercado de trabalho está a ser feita com bastante rapidez.

Tempo de espera para obtenção de 1º emprego

Obtenção do 1º emprego	%
Antes de terminar o curso	49,1
Até 6 meses após a conclusão do curso	86,7
Até 12 meses após a conclusão do curso	95,2

06

Evolução recente 2019—2023

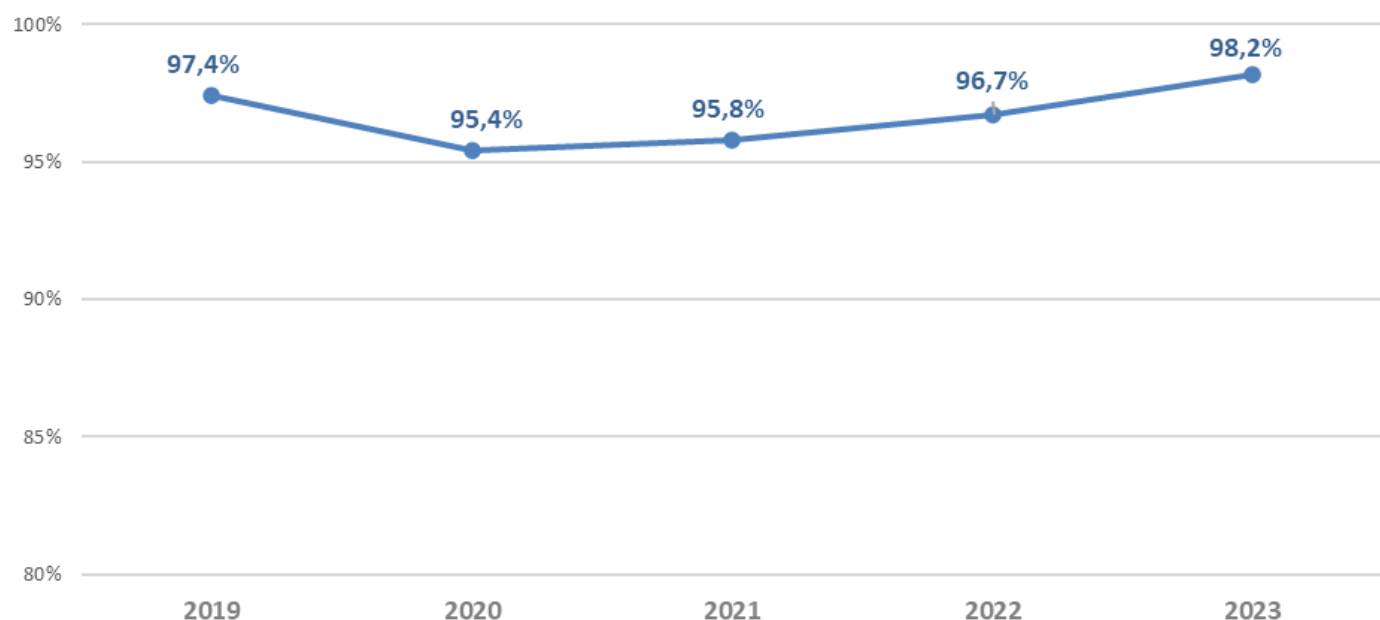
Principais indicadores

Informação metodológica

Ano de referência	Coorte em análise	Nº de diplomados (N)	Nº de respostas obtidas (n)	Taxa de resposta (%)	Relatório
2019	2017	1187	604	50,9	XII
2020	2018	1390	716	51,5	XIII
2021	2019	1363	719	52,8	XIV
2022	2020	1450	690	47,6	XV
2023	2021	1297	505	38,9	XVI

Evolução 2019—2023

Evolução da % de diplomados a desempenhar actividade remunerada



Observações:

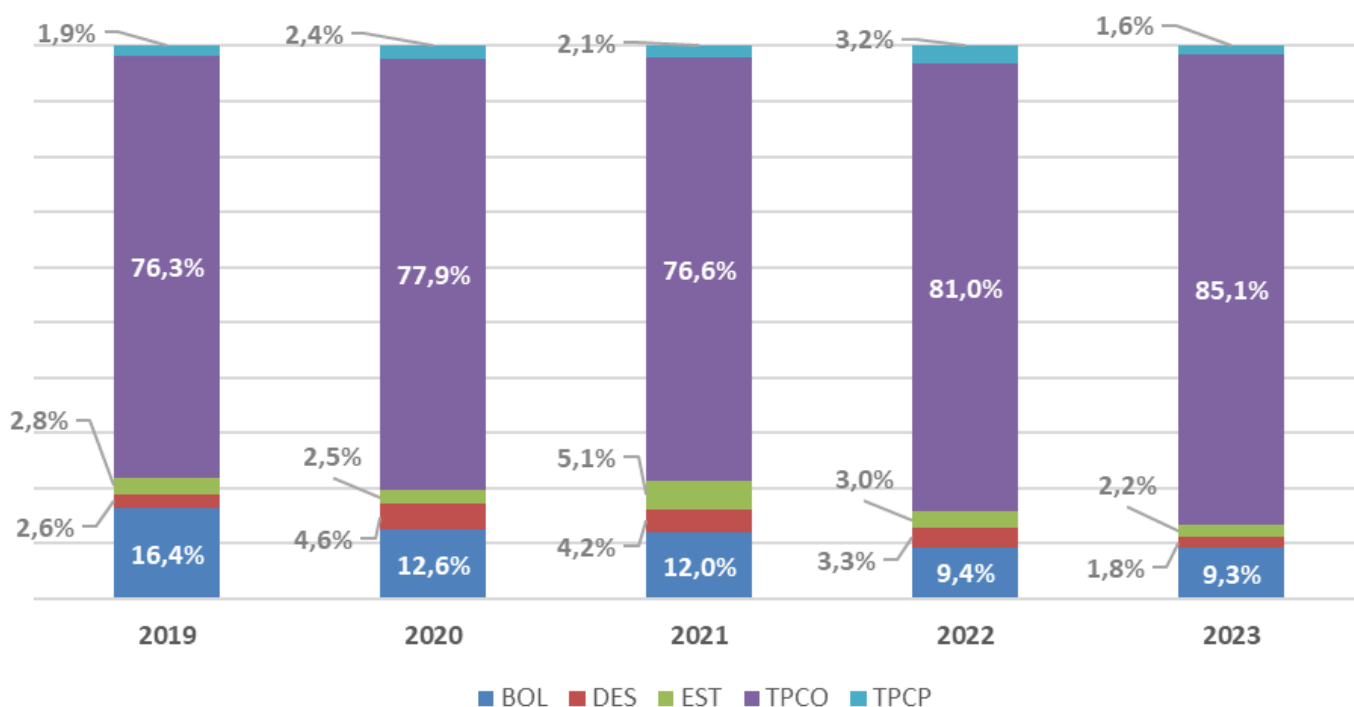
Após a quebra verificada entre 2019 e 2020, verifica-se uma tendência de subida até ao valor mais alto de sempre de diplomados a desempenhar actividade remunerada. O desemprego entre os diplomados do IST tem apresentado sempre valores residuais.

06

Evolução recente 2019—2023

Principais indicadores

Evolução da situação actual detalhada



TPCP – Trabalhador por conta própria; TPCO – Trabalhador por conta de outrem; EST – Estagiário; DES – Desempregado; BOL – Bolseiro

Observações:

A situação profissional mais frequente é a de trabalhador por conta de outrem (TPCO). Esta é uma situação tem sido observada em todos os inquéritos aplicados pelo OEIST e a tendência nos últimos anos tem sido a do aumento do peso do trabalhador por conta de outrem.

Situações como as de desemprego, estágio e trabalho por conta própria já há vários anos que são residuais e apenas a de bolseiro tem alguma expressão, mas esta situação tem vindo a diminuir significativamente entre 2019 e 2023.

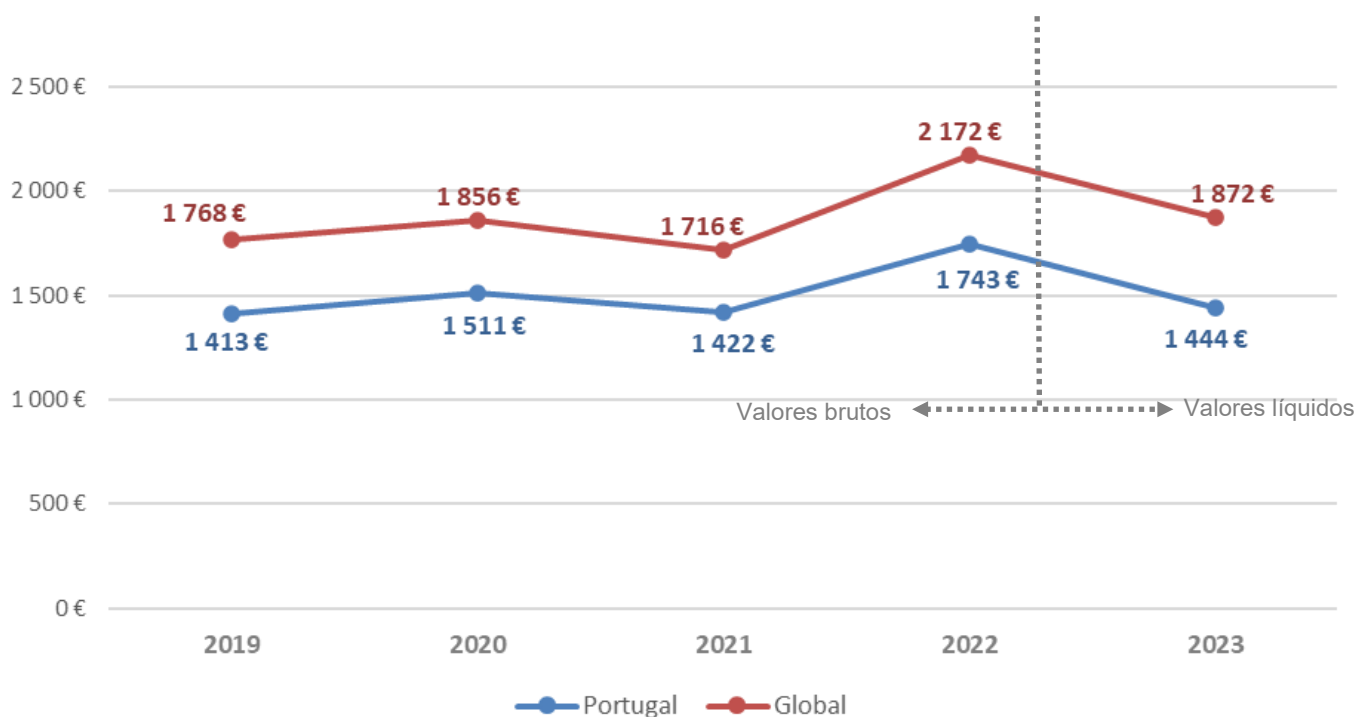
Perante esta evolução é possível sugerir que o aumento gradual na percentagem de TPCO esteja a ser feita às custas da descida dos bolseiros. Isto sugere também que as bolsas estão a perder impacto enquanto solução de inserção profissional.

06

Evolução recente 2019—2023

Principais indicadores

Evolução da remuneração média mensal



Observações:

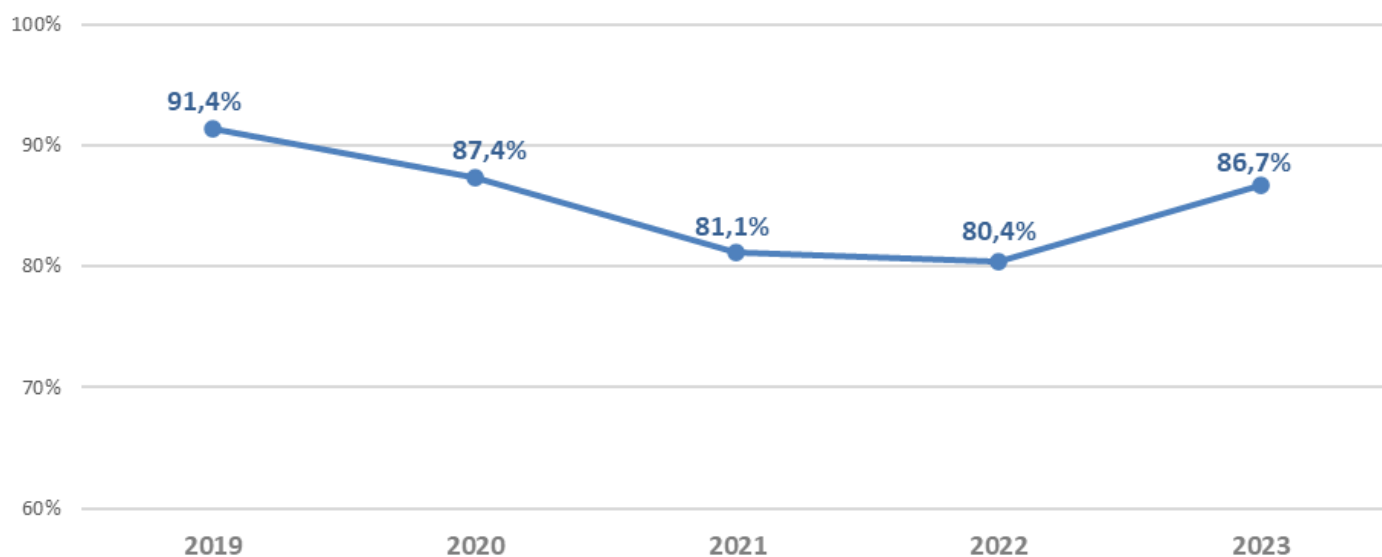
As médias remuneratórias dos diplomados têm tido alguma variação mas mantiveram-se dentro do mesmo intervalo de variação nos últimos anos. Entre 2021 e 2022 observou-se pela primeira vez uma variação positiva para fora desse intervalo. Apesar de em 2023 se ter optado pela recolha da remuneração líquida ao invés da bruta, é possível estimar que, face aos valores líquidos, os valores brutos mantiveram a mesma ordem de valores verificados em 2022. Os atuais valores líquidos de 2023 estão na mesma ordem de valores da média remuneratória bruta observada entre 2019 e 2021, sugerindo assim que a tendência de aumento médio da remuneração de 2021 para 2022, mantém-se em 2023.

06

Evolução recente 2019—2023

Principais indicadores

Obtenção de 1º Emprego até 6 meses após conclusão do curso



Observações:

Entre 2019 e 2022 verificou-se uma queda acentuada no volume de diplomados que obtiveram emprego até 6 meses após a conclusão do curso. Este valor passou do mais alto de sempre (91,4% em 2019) para o mais baixo de sempre (80,4%) em 2022. Este ano, pela primeira vez em 5 anos, o valor voltou a aumentar significativamente. Este dado sugere que no período pós-pandemia COVID 19, a inserção profissional dos diplomados está a concretizar-se com maior rapidez.

07 | Observações finais

No geral, os cenários globais observados ano após ano não têm sofrido alterações significativas. A percentagem de recém-diplomados de 2º ciclo que se encontram a desempenhar atividade remunerada apresenta sempre valores na ordem dos 90%, sendo que o valor mais baixo de sempre registado pelo OEIST foi de 94,7%. No presente inquérito o valor situa-se nos 98,2%, o valor mais alto de sempre verificado em inquéritos à situação profissional dos diplomados.

Após uma tendência de queda no valor % dos diplomados que obtêm emprego até 6 meses após a conclusão do curso, verifica-se um aumento para um valor mais próximo do que era observado no pré-pandemia COVID 19. Esta situação sugere que houve um abrandamento na rapidez da transição para o mercado de trabalho devido à pandemia mas que esse abrandamento estará agora a reverter. Será necessário ter atenção à evolução deste indicador.

É ainda relevante salientar que 76,7% dos trabalhadores por conta de outrem têm um contrato de trabalho sem termo. É um dado positivo considerando que estes diplomados encontram-se na fase inicial da sua carreira profissional e é um indicador que tem tido uma evolução positiva.

Em termos de remuneração, houve uma alteração metodológica e o questionário passou a perguntar ao valor líquido ao invés do valor bruto. Esta alteração foi tomada a fim de se obter informação sobre o rendimento real disponível que os diplomados têm e que, de acordo com múltiplo feedback e sugestões, é a informação que verdadeiramente interessa a quem tem consultado a informação disponibilizada pelo OEIST. Apesar desta alteração metodológica, é possível observar que os valores líquidos obtidos em 2023, estão na média dos valores brutos observados entre 2019 e 2021. Isto indica que o aumento médio da remuneração observado em 2022 mantém-se em 2023.

Em termos globais é possível afirmar que a situação profissional dos diplomados é positiva na medida em que a quase totalidade encontra-se a desempenhar actividade profissional com um vínculo estável e destes, uma larga maioria consegue concretizar a inserção profissional até 6 meses após concluir o curso,